

# 8º Congresso Florestal Nacional Floresta em Português Raízes do Futuro

## RESUMOS



Viana do Castelo

11 a 14 de Outubro

## **Ficha técnica**

8 Congresso Florestal Nacional  
Editores: Maria Emília Silva, José Luis Louzada,  
Joaquim Alonso, Francisco Castro Rego  
Sociedade Portuguesa de Ciências Florestais  
Viana do Castelo, Portugal  
Outubro 2017

Designer: Alexandra Neves

Tiragem  
400 exemplares

ISBN: 978-972-99656-6-1  
PT: 430790/17

Impressão  
Gráfica Multiponto

Para colocação do Logo da gráfica fazendo uso do rotulo Certificado PEFC e alegação  
"O miolo do livro tem origem em florestas com gestão florestal sustentável e fontes controladas"  
PEFC Portugal Conselho da Fileira Florestal Portuguesa

O Livro de Resumos do 8.º Congresso Florestal Nacional foi patrocinado por:



## Do combustível a Recurso forraGeIRO: Realidade, Possibilidade ou Miragem?

**M. Castro<sup>1</sup>, E. Fernández-Núñez<sup>2</sup>**

1: CIMO.- Centro de Investigação de Montanha. Escola Superior Agrária, Instituto Politécnico de Bragança, Campus Sta Apolónia, E 5301-855 Bragança, Portugal

2: Departamento de Producción Vegetal y Proyectos de Ingeniería. Escuela Politécnica Superior de Lugo. Universidad de Santiago de Compostela. Campus Universitario, 27002-Lugo, España

**e-mail:** marina.castro@ipb.pt

**Resumo:** Os trágicos incêndios do Pinhal Interior Norte de 2017 mais uma vez revelaram a extrema vulnerabilidade da floresta ao fogo e a premência em encontrar meios eficazes de gestão dos combustíveis. A Estratégia Nacional para as Florestas (ENF), no seu eixo estruturante - minimização dos riscos dos incêndios e agentes bióticos - prevê a gestão de combustíveis através do pastoreio como medida de redução das áreas de matos com incêndios no verão. A promoção desta “nova-velha” arte de gestão dos combustíveis é complexa, a possibilidade de transformar combustíveis em recursos alimentares reclama a integração de conhecimentos multidisciplinares. O tipo de recurso/combustível condiciona o tipo de animal - herbívoro-pastador ou lignívoro - a utilizar; o consumo de combustíveis não palatáveis pressupõe o seu enquadramento como serviço e não como forma produtiva, entre outros. O objetivo deste estudo foi avaliar a variação da dieta ao longo do ano de caprinos da raça Serrana conduzidos em sistema de pastoreio de percurso no Nordeste de Portugal, identificar a variação anual da preferência alimentar relativamente às espécies arbustivas mais representativas e comparar os valores de preferência com inflamabilidade. A variação do índice de preferência relativo às espécies arbustivas presentes na dieta de caprinos e a inflamabilidade das mesmas mostra que no verão, a generalidade das espécies tem uma boa aceitação pelos caprinos, no entanto os resultados mostraram que palatabilidade e inflamabilidade não variam no mesmo sentido. No caso das ericáceas (*Erica sp.*) e esteva (*Cistus ladanifer*), a

inflamabilidade é muito elevada (nível máximo) no verão e o valor de preferência, variou entre espécie recusada a pouco preferida, verificando-se o contrário para as silvas (*Rubus sp*) classificada como inflamável (nível intermédio) e muito preferida. Ora estes resultados sugerem que o consumo de diversas espécies combustíveis não é interessante do ponto de vista produtivo animal e que a sua remoção deve ser enquadrada como um serviço. No entanto, o serviço de remoção biológica de combustíveis deve ser enquadrado tecnicamente de modo a que os animais não tenham quebras produtivas significativas e/ou executado no respeito pelo bem-estar animal, no caso de rebanhos especialmente treinados para o efeito.

**Palavras-chave:** Palatabilidade, inflamabilidade, áreas de montanha, norte de Portugal, pastoreio.